

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO APOIO AO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA: um estudo de viabilidade utilizando o ambiente Aulanet¹

DISTANCE EDUCATION AS A SUPPORT TO LIBRARY SCIENCE TEACHING: a viability study using the Aulanet's environment

**Genoveva Batista do Nascimento²
Marynice de Medeiros Matos Autran³**

Resumo

Educação a Distância (EAD) é um recurso ou modalidade de ensino/aprendizagem que remota à antigüidade com as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo. Atualmente, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), esta modalidade de ensino vem sendo utilizada e difundida pelas universidades brasileiras. Vários são os ambientes desenvolvidos para dar suporte a EAD, dentre esses destaca-se o Aulanet. O foco principal desta pesquisa é fazer um estudo sobre a viabilidade da adoção da EAD, utilizando este ambiente, como apoio à disciplina Elaboração de Trabalhos Monográficos (ETM). Os dados foram coletados através de questionários aplicados a seis professores que ministram a disciplina. Os resultados levam às seguintes conclusões: a) que é viável a utilização dessa modalidade de ensino utilizando o ambiente Aulanet como ferramenta auxiliar; b) que deverão também ser conhecidas as expectativas dos alunos com vistas a obter maiores subsídios para a adoção dessa ferramenta.

Palavras-chave:

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
AULANET
NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECONOMIA – ENSINO-APRENDIZAGEM**

1 Introdução

Esta pesquisa é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia e tem como foco principal estudar a viabilidade da utilização da Educação a Distância (EAD), tendo como plataforma o ambiente Aulanet, no ensino da disciplina Elaboração de Trabalhos Monográficos, oferecida pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, visando facilitar o processo ensino/aprendizagem.

São encontradas na literatura várias denominações para a disciplina objeto deste estudo: Metodologia Científica, Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da

¹ Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

² Mestranda em Educação

³ Orientadora do trabalho – Professora do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB

Pesquisa Científica, Elaboração de Trabalhos Monográficos. Pouco importa a denominação utilizada, mas sim a importância que ela começa a assumir, o reconhecimento que vem despertando, principalmente nos cursos de graduação, pois, de acordo com as diretrizes curriculares, esta disciplina passa a ser obrigatória para todos os cursos de educação superior. Essa iniciativa vem ao encontro do que preceitua Santos ao afirmar que:

[...] não basta mais o conhecimento instrumental. É urgente a geração da sabedoria científica, ou seja, não basta Ter dados, é necessário saber o que fazer com eles.

Aprender a aprender, a construir informação sempre nova. [...] Talvez nunca antes em nossa história tenha sido tão urgente pessoas que possam assimilar, criticar e aprimorar ciência, para que esta seja efetivamente a base do exercício das profissões (SANTOS, 2001, p. 13).

Partindo do pressuposto de que a informação é fundamental para a formação do conhecimento e a “capacidade de pensar com a própria cabeça” (SANTOS, 2001, p.12) é o que diferencia os animais racionais, é que urge a necessidade de estimular no aluno as habilidades de “*recolher, organizar, transmitir e criar, seja descobrindo, seja inventando a ciência*” (SANTOS, 2001, p.13, grifo do autor) propiciando, assim a busca de novos conceitos e a construção de uma autonomia crítica.

Nesta pesquisa, a visão de metodologia científica não é apenas a organização, a estrutura do trabalho científico, a aplicação de normas, mas também como recomenda Andrade (1998, p.109) como um “conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Assim sendo, metodologia científica e normalização não podem estar dissociadas, pois ambas se completam.

A normalização aplicada ao trabalho acadêmico exige uma apresentação dentro dos padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com as Normas Brasileiras de Documentação (NBs) e a International Standardization Organization (ISO), responsável internacionalmente por essa padronização.

O Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB possui em seu currículo a disciplina Elaboração de Trabalhos Monográficos a qual vem sendo oferecida não apenas para o Curso de Biblioteconomia, mas, também, para os demais cursos no âmbito da Universidade. Além disso, conta, também, com um Projeto de Ensino de Monitoria da referida disciplina onde os monitores acompanham os professores em sala de aula, além de um plantão de atendimento para alunos, professores e demais interessados que necessitem de orientação para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Dada a considerável demanda existente, levantou-se a possibilidade de utilizar o AulaNet como mais um recurso de ensino-aprendizagem da disciplina.

2 Educação a Distância

A Educação a Distância remonta aos tempos de Platão e suas cartas e as epístolas de São Paulo. Porém, somente mais tarde, no final do século XVIII, foram iniciadas as experiências com a educação por correspondência, desenvolvendo-se com maior intensidade em meados do século XIX. No século XX, com o surgimento de novos meios de comunicação a exemplo do rádio, foram desenvolvidas novas metodologias para aplicação no ensino por correspondência. (NUNES, 2001)

Atualmente a EAD utiliza novos suportes como: meios impressos, simuladores on-line, comunicação em tempo real de dados, voz-imagem, que são distribuídos através de rede de computadores facilitando o estudo domiciliar individual e a interatividade entre professor e aluno.

As tecnologias de informação têm contribuído para promover a mediação entre usuários envolvidos no processo de aprendizagem e na democratização do acesso à educação. A Internet, através da Web, tem sido uma ferramenta auxiliar às iniciativas dos programas de EAD e no processo de aprendizagem auxiliado pelo computador.

Na concepção de Schechtman e Oliveira (2002) o

Modelo teórico da EAD enfatiza a interação entre aluno e professor através da mediação do computador. Desta forma a Educação a Distância volta-se para a comunicação entre os homens, tendo a tecnologia como meio para o alcance da aprendizagem.

No Brasil, diversas experiências foram realizadas no período 1900-1940, relativas ao ensino por correspondência, os quais foram influenciados pelo surgimento do rádio, possibilitando à população rural o acesso ao ensino.

Ao longo dos anos, vários programas foram criados para atender a essa modalidade de ensino, conforme cronologia a seguir:

- a) 1934 – Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro: folhetos, esquemas de aulas, cartas e transmissões radiofônicas;
- b) 1939 – Fundação do Instituto Rádio Monitor: oferece cursos profissionalizantes;
- c) 1941 – Universidade do AR: para professores leigos;
- d) 1947 – Universidade do AR: treinamento de comerciantes e empregados de técnicas comerciais, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC;
- e) 1957 – Sistema Rádio Educativo Nacional: centraliza outras iniciativas;
- f) 1961 – Movimento Nacional de Educação de Base: criado pela Igreja e patrocinado pelo governo. Termina em 1965 – rádio com supervisão periódica;
- g) 1964 – Ministério da Educação e Cultura – MEC: reserva canais VHF e UHF para TVs Educativas;
- h) 1967 – Editora Abril lança a Enciclopédia CONHECER;
 - a) O ministério da Educação cria a FUNTEVÊ, atual TVE;
 - b) O governo de São Paulo cria a Fundação Atividades Culturais e Educativas;
- i) 1970 – Criado o Projeto Minerva, em cadeia nacional de rádio;
- j) 1980 – Sistema de Ensino baseado em Computador – SISCAI: usava terminais de teleprocessamento no Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conectados a um *mainframe* localizado no Campus da Saúde. Esse sistema foi utilizado em demonstrações e em treinamento para técnicos da Empresa Brasileira de Telecomunicações – EMBRATEL;
- k) 1987 – O Conselho Nacional de Pesquisa, atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lança a Universidade Vídeo para estimular a produção e o uso do recurso. O projeto incluía um catálogo de filmes e vídeos sobre ciência e tecnologia;
- l) 1993 – O Laboratório de Engenharia de Softwares – LEC, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolve o primeiro projeto de EAD usando rede

telemática com discentes e docentes de classe de alfabetização, incluindo alfabetização de deficientes auditivos, utilizando a comunicação on-line;

m) 1994 – o LEC – Instituto de Psicologia realiza curso de educação a distância para professores do Movimento de Educação Popular da Costa Rica;

n) 1995 – Projeto “ Levando a Universidade à Aprendizagem Remota” – LUAR: utiliza tecnologias digitais;

o) 1999 – Iniciam-se cursos de extensão na área de segurança de redes, usando o sistema AulaNet.

As principais ações do MEC no campo da EAD são:

a) TV Escola;

b) Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO;

c) Programa de Formação de Professores Leigos em Exercício – PROFORMAÇÃO;

d) Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância – PAPED.

2.1 Integração do pedagógico com o tecnológico

A integração do pedagógico com o tecnológico tem o intuito de analisar os aspectos pedagógicos (aprendizagem) e o tecnológico (computacional e sistemas existentes), buscando caminhos que viabilizem o processo de ensino para que a aprendizagem aconteça e dessa forma qualquer proposta de ensino, seja presencial ou a distância, deve estar voltada para a qualidade dessa aprendizagem.

Definindo a Pedagogia como “campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como meios apropriados para a formação dos indivíduos [...]” (LIBÂNEO, 1993, p.24) é pertinente ressaltar que esses meios determinantes do processo de ensino-aprendizagem sejam confiáveis e seguros, voltados a apoiar e dar confiabilidade à formação adequada para aqueles que a buscam.

Quando relacionada ao uso tecnológico em atividades educacionais, são abordados aspectos técnicos necessários para uma proposta pedagógica incluindo a forma adequada de utilização dos suportes informacionais e os novos meios de comunicação a distância – rádio, telefone, televisão, computador, visto que estão em vias de unir povos do mundo inteiro [...] suscitando uma dimensão nova no engajamento do indivíduo em face aos acontecimentos. (GADOTTI, 1997, p.294)

Assim, a necessidade de uma nova educação exige a mediação das novas tecnologias de informação e comunicação as quais desempenharão fator primordial para reorganizar o ensino/aprendizagem, tornando o acesso às aulas um prazer e não uma obrigação.

A educação baseada no sistema de informação tecnológica, direciona ao educador a incumbência de criar um novo ambiente escolar, um lugar que estimule o aprendiz ativo e proporcione diretrizes que desenvolvam experiências entre os alunos. “No futuro, o estudante viverá realmente como explorador, como pesquisador, como caçador à espreita nesse imenso terreno que será seu universo de informações” (GADOTTI, 1997, p. 295). Nessa perspectiva, as novas tecnologias trazem consigo instrumentos de mediação individual, da reciprocidade da comunicação com pessoas, sistemas sociais, ou científicos, tornando o acesso a informação, independentemente de barreiras geográficas, não uma utopia, mas algo possível de realizar.

2.2 Ambientes Virtuais de Aprendizagem

A construção do conhecimento se dá através de troca de informações, idéias e experiências interligadas pela participação de outros sujeitos, direta ou indiretamente. É necessário ressaltar que o processo de aquisição do conhecimento se dará a partir da construção de ambientes que compilem condições básicas, visando o emergir desse conhecimento.

No desenvolvimento de softwares educativos, cursos em rede e EAD “devem ser determinadas teorias de aprendizagem que distinguem ambientes educacionais ,com maior ou menor grau de participação e controle do aluno no processo de construção do saber”. (CAMPOS, 2002).

Dessa forma, os ambientes de aprendizagem que visam o modelo construtivista, objetivam que os discentes sejam mais responsáveis sobre o gerenciamento de suas tarefas e o professor passa a ser orientador, facilitador e/ou mediador dessa aprendizagem. Afirma Campos que

nesses ambientes interativos, a ênfase está na autonomia do aluno, que interage com o ambiente, que, por sua vez, tem o foco no processo de construção do conhecimento e não apenas em um domínio pré-definido do conhecimento a ser adquirido. (CAMPOS, 2002).

Algumas das características do software que explica o modelo construtivista são:

- a) definem os objetivos macros e os contextos para incentivar a construção do conhecimento e a participação do aluno no processo;
- b) avaliação qualitativa;
- c) considera a não linearidade, a escolha de caminhos navegacionais por parte do estudante e liberdade na busca de informação;
- d) estimula a colaboração, o diálogo e a negociação no trabalho em grupo.

Atualmente existem vários ambientes educacionais utilizados como mediadores da aprendizagem via Web. Dentre estes, destacam-se:

2.2.1 Sistema ATENA

Este é um sistema de informação para a Web, utilizado para a administração de cursos de extensão, baseado nas normas empregadas pela Universidade de São Paulo (USP) e tem como objetivo a investigação das correspondências ou relações existentes entre os sistemas de informações na Web e sistemas baseados em fluxo de trabalho, voltados para processos administrativos. (SISTEMA ATENA, 2002).

O sistema estabelece regras e papéis bem definidos, reunindo requisitos que viabilizam o estudo integrado à análise e identificação das relações existentes entre os conceitos e o foco e apresenta como características: utilização de linguagem de programação *Hipertext Processor* (PHP); servidor da Web Apache; servidor de banco de dados MySQL e sistema operacional Linux.

Engloba, ainda, toda a elaboração das propostas de curso aos resultados finais das avaliações dos alunos para análise de certificação da qualidade dos cursos. Apresenta algumas atividades já implementadas, sendo motivado pelo fator de automatização do processo administrativo e a necessidade de otimização do procedimento de aprovação e divulgação de cursos de extensão, ou seja, diminuir o gasto de tempo tornando-o mais ágil e acessível aos usuários.

2.2.2 Sistema HLM

O ambiente *Hyper Learning Meter* (HLM) é direcionado aos profissionais que desejam desenvolver e certificar sua competência em determinado domínio. É um ambiente de auto-avaliação e certificação na Web. Esse sistema apresenta, ainda, questões individualizadas para cada aluno, mostrando-lhe seus pontos fracos, indicando links para módulos que os auxiliam e fornece, aos professores, informações relativas ao progresso de um grupo de alunos.

O HLM tem sido utilizado no curso de sistemas operacionais, na graduação e pós-graduação e também em programa de certificação em Engenharia de Redes, na *George Mason University*, local onde foi desenvolvido por um grupo de pesquisa coordenado por Daniel Menascé (O AMBIENTE HML, 2002).

2.2.3 Sistema WebCT

O *Web Course Tools* (WebCT), desenvolvido pelo grupo Murraw W. Goldberg, da *University of British Columbia*, Canadá, fornece um conjunto de ferramentas que facilita a criação de cursos educacionais baseados no ambiente WWW, podendo também ser uma ferramenta complementar de um curso já existente.

O sistema integra uma série de ferramentas educacionais tais como: conferência, *chat*, correio eletrônico, acompanhamento do aluno, suporte para projetos colaborativos, auto-avaliação, questionários, distribuição e controle de notas, glossário etc.

Nesse ambiente, o professor também pode criar material didático e acompanhar o desempenho do aluno. Fornece um conjunto de ferramentas administrativas para auxiliar o autor no processo de gerenciamento e melhoria contínua do curso, auxiliando o aprendiz, a comunicação e a colaboração. (O AMBIENTE WebCT, 2002).

2.2.4 Sistema AulaNET

O Aula Net é uma ferramenta de ensino a distância e um ambiente de software baseado na Web, desenvolvido pelo Laboratório de Engenharia de Software (LES) do *Departamento de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro* (PUC/RJ), para administração, criação, manutenção e assistência de cursos a distância. O Aula|Net pode ser utilizado tanto para o ensino a distância como para a complementação às atividades de educação presencial e treinamento de profissionais.

Esse sistema tem como objetivos: promover a adoção da Web como um ambiente educacional; contribuir com mudanças pedagógicas e encorajar a evolução do conhecimento, tanto para alunos quanto para professores. (O AMBIENTE AULANET, 2002).

Nesse ambiente são envolvidos no processo de ensino e aprendizagem os seguintes atores:

- a) administrador: facilitador da integração professor/curso/aluno, tratando de aspectos predominantemente operacionais, tais como inscrição de professores e matrícula de alunos;
- b) aluno: usuário final do curso, representando o público-alvo a quem o curso de destina;
- c) professor: principal cliente do AulaNet, responsável pela criação do curso, desde sua descrição inicial até a entrada do conteúdo. Pode ou não ser o responsável pela aplicação do curso, podendo ainda contar com o auxílio de um monitor para tratar dos aspectos práticos do curso e ajudar na avaliação dos alunos.

A ambiente AulaNet é um conjunto de mecanismos de comunicação, coordenação e cooperação. Os mecanismos de comunicação fornecem meios para troca de informações

entre professores e alunos; os de coordenação oferecem suporte às atividades de acompanhamento de curso e os mecanismos de cooperação correspondem ao instrumental pedagógico que deverá ser utilizado no decorrer do curso.

O AulaNet promove a separação entre o conteúdo e a navegação, liberando o professor da tarefa de programação. O trabalho do professor consiste em criar o material educacional de qualidade, deixando a programação da navegação para o ambiente. (O AMBIENTE AULANET, 2002).

Muitas instituições já aderiram a esse novo suporte informacional na administração de cursos e capacitação dos próprios docentes, pois o ambiente permite acompanhar as aulas de acordo com a disponibilidade de tempo, contudo, como os cursos presenciais, é dividido em módulos e também são aplicadas provas avaliativas.

O AulaNet se apoia nas seguintes premissas: os cursos criados devem possuir grande capacidade de interatividade, de forma a atrair a participação intensa do aluno no processo de aprendizado (*learningware*); o autor do curso não precisa ser necessariamente um especialista em Internet; os recursos oferecidos para a criação de cursos devem corresponder aos de uma sala de aula convencional, acrescidos de outros normalmente disponíveis no ambiente Web; deve ser possível a reutilização de conteúdos já existentes em mídia digital, através, por exemplo, de importação de arquivos. (GUIA, 2002)

Por se tratar, o AulaNet, de um ambiente genuinamente nacional e, também, por ser o mais utilizado pelas universidades brasileiras, além da gratuidade, optou-se por estudar este ambiente, pois seu acesso pode se dá via Coordenação Institucional de Educação a Distância (CEAD) da UFPB.

3 CEAD (Coordenação Institucional de Educação a Distância)

A CEAD é uma instituição vinculada a Reitoria da Universidade Federal da Paraíba e tem como responsabilidade coordenar e supervisionar iniciativas que dizem respeito à adoção das tecnologias de informação e comunicação em âmbito institucional, nos segmentos ensino, pesquisa e extensão incentivando projetos e estudos relacionados a Educação a Distância (EAD). Apesar desta modalidade de ensino existir há alguns anos no âmbito da UFPB, sua institucionalização deu somente no ano de 1999. Conforme explicitam Rossi e Brennan (2001) : “Desde então, progressivamente, vem sendo configurada a estrutura organizacional da CEAD, hoje constituída pela Coordenação Geral, Coordenação Geral Adjunta e pelas seguintes Sub-Coordenações temáticas: Pedagógica, Tecnológica e de Comunicação” ;

Em março de 2002 a CEAD iniciou atividade de cursos e treinamento em AulaNet com o objetivo de capacitar os docentes para atuarem como multiplicadores e disseminadores dessa ferramenta de ensino.

4 Procedimentos metodológicos

5.1 Sujeitos da pesquisa

Como sujeitos da pesquisa considerou-se os seis professores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (DBD) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que ministraram a disciplina Elaboração de Trabalhos Monográficos (ETM) no período 2002.1.

5.3 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário, visto que, segundo Barros e Lehfel'd (1986, p.109) “permite ao pesquisador abranger um maior número de pessoas e de informações em espaço de tempo mais curto que em outras técnicas de pesquisa” e de perceber “que o pesquisado tem tempo suficiente para refletir sobre as questões e respondê-las mais adequadamente”.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, elaborou-se um questionário o qual foi aplicado aos seis professores. O referido questionário era composto de dez perguntas, sendo sete abertas e três fechadas. A data de aplicação compreendeu o período de 16 a 20 de setembro de 2002.

5 Resultados e discussão

Os questionários tiveram uma taxa de resposta de 83,34% uma vez que um docente deixou de responder.

Após a tabulação, procedeu-se à análise dos dados os quais revelaram as seguintes respostas:

1 - Perguntados, sobre as maiores dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem da disciplina Elaboração de Trabalhos Monográficos, os professores apresentaram um elenco variado de dificuldades como abaixo discriminado:

- a) manuseio das normas da ABNT;
- b) ausência de uma cultura acadêmica;
- c) falta de planejamento;
- d) conflito nos conteúdos programáticos;
- e) conflito sobre a utilização das normas ensinadas pelo DBD com aquelas ensinadas pelos professores/orientadores de outros departamentos;
- f) hábito de utilizar como principal fonte de informação o suporte livro, ignorando na maioria dos casos, a existência de outros suportes, como por exemplo o periódico;
- g) carga horária insuficiente, no caso 45h/aula, para o conteúdo;
- h) horários não consecutivos para 45h/aula;
- i) disponibilidade das normas, uma vez que nem sempre os alunos têm condições de tirar cópia;
- j) período em que a disciplina é oferecida, pois muitas vezes o aluno não cursou ainda as matérias específicas do curso;
- k) restrição de horário do setor de periódicos na Biblioteca Central.

2 – Na segunda questão, perguntou-se: “Considera que os alunos têm consciência da importância da disciplina?”.

Os professores responderam em sua maioria (60%) que não, (20%) respondeu que sim e outros (20%) afirmaram que a maioria dos alunos tem consciência da importância da disciplina.

Esta questão se desdobrava numa outra onde era perguntado se, caso a resposta anterior fosse negativa, qual a sugestão para modificar a situação, ao que responderam com as seguintes proposições:

- a) criar uma página na web para o Programa de Monitoria;
- b) estimular os docentes do DBD a desenvolverem uma cultura de pesquisa e produção científica;
- c) intensificar as discussões em torno da disciplina;
- d) exigir a aplicação das normas nos trabalhos acadêmicos;

e) programar um seminário/oficina para atualização dos professores/orientadores de outros departamentos.

3 - Esta questão tinha como pergunta: “Como reagiria a adoção de mais uma ferramenta de auxílio para a disciplina? Todos os docentes, foram unânimes em concordar que uma nova ferramenta viria enriquecer a atividade como apoio à disciplina ETM”.

4 - A quarta pergunta diz respeito a percepção dos professores sobre a modalidade de Ensino a Distância.

Diante das respostas percebe-se uma heterogeneidade entre a percepção dos professores como demonstrado abaixo:

- a) ensino complementar a aula complementar;
- b) a melhor possível;
- c) pouco valorizada no Brasil em contraposição à Espanha que possui a Universidade Nacional de Ensino a Distância (UNED);
- d) demonstra resistência à modalidade;
- e) precisa aprender;
- f) excelente;
- g) as tecnologias da informação permitem uma maior interatividade

5 - A questão versou sobre a experiência dos professores com Educação a Distância. As respostas apontam que 60% dos professores não têm, em absoluto, nenhuma experiência com EAD, os outros 40% responderam que têm experiência com esta modalidade de ensino.

6 - Quando perguntados sobre o interesse em conhecer e utilizar o ambiente Aulanet todos foram unânimes afirmando que sim.

7 - Foi perguntado aos sujeitos se eles teriam alguma sugestão para a adoção da EAD para a disciplina ETM. As respostas foram assim elencadas:

- a) capacitação dos docentes;
- b) discussão acerca do conteúdo programático;
- c) convênios com outras instituições interessadas;
- d) disponibilidade de equipamentos;
- e) recrutamento de especialista para montar um programa específico para a disciplina;
- f) estabelecer coordenadores para gerenciamento;
- g) nenhuma;
- h) não funcionará.

8 - Quanto a integração do pedagógico com o tecnológico, isto é, a aplicação da informática na educação, as respostas foram:

- a) positiva;
- b) tecnológico indispensável ao pedagógico;
- c) tecnológico presente em todas as ações;
- d) contribui para a melhoria do ensino

9- As perguntas nove e dez, não foram respondidas por dois sujeitos, perdendo-se assim, dados importantes para a pesquisa. Entretanto, foram consideradas as respostas de três sujeitos.

O enunciado da nona pergunta era : Como considera a iniciativa de utilizar o ambiente Aulanet como apoio à disciplina? As respostas variaram de:

- a) excelente
- b) positiva
- c) da maior importância

10 - Finalmente, perguntou-se se incentivariam os alunos a utilizarem a EAD, 60% responderam que sim e 40% não responderam.

6 Considerações finais

A partir deste estudo considerou-se que o uso de novos meios facilitadores do processo de ensino-aprendizagem teve receptividade positiva pelos docentes. Contudo, estudos relacionados a má adequação devem ser levados em consideração, visto que, a implantação de proposta de utilização do ambiente Aulanet no ensino de ETM conta com a mediação de novos suportes, configurando-se como aliados na aplicação de metodologias educacionais.

Apresentadas estas considerações conclui-se que:

- a) as afirmativas quanto ao processo de ensino aprendizagem se revelam mais como estruturais;
- b) ações devem ser implementadas pelo DBD/projeto de Monitoria junto a outros cursos;
- c) o ambiente é uma ferramenta que precisa ser intensamente divulgada na UFPB;
- d) para a adoção da modalidade é indispensável a capacitação dos docentes;
- e) a experiência de outras universidades e mesmo da CEAD/UFPB tem demonstrado que o DBD não pode ficar à margem desse avanço.

Os resultados apontam para a viabilidade de utilização do Ensino a Distância, porém sugere-se que também seja conhecida a expectativa dos discentes a fim de unir a visão dos dois segmentos envolvidos: professores e alunos. Dessa forma, serão conhecidas suas opiniões, podendo assim se confirmar o uso da EAD na disciplina Elaboração de Trabalhos Monográficos.

Abstract

Distance Education (EAD) is a resource or a teaching/learning modality that remote to the antique with the Platos's letters and the Saint Paul's epistles. Nowadays, with the coming of the new technologies of information and communication (NTIC), this teaching modality has been used and spread for the Brazilian universities. Several are the environments developed to give support to EAD, among those stands out Aulanet. The main focus of this research is to develop a study about the viability of the EAD adoption, using the Aulanet as support to the discipline Scientific Work Methodology (ETM). The data were collected through applied questionnaires to six teachers that supply the discipline. The results take to the following conclusions: a) that is viable the use of that teaching modality using the atmosphere Aulanet as an auxiliary tool; b) that should also be known the student's expectations with views to obtain larger subsidies for the adoption of that tool.

Keywords

DISTANCE EDUCATION

AULANET

NEW TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION

LIBRARIANSHIP – TEACHING/LEARNING

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CAMPOS, Gilda. **Escola Internet**: formação e treinamento on-line. Disponível em: www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler_colunas_emp.asp. Acesso em: 5 set. 2002.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 5ed. São Paulo: Ática, 1997.

GUIA AulaNet. Disponível em: www.guiaaulanet.eduweb.com.br/imprensa.htm Acesso em: 7 jul. 2002

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação a distância. Disponível em: http://ntelecto.net/ead_textos/ivonio1.html Acesso: 7 jul. 2002

O AMBIENTE AulaNet. **Projeto Sapiens**: relatório final de atividades. Disponível em: www.dca.fee.unicamp.br/projects/sapiens/Reports/rf2000/node25.html Acesso em: 31 ago. 2002.

O AMBIENTE HLM. In: **Projeto Sapiens**: relatório final de atividades. Disponível em: www.dca.fee.unicamp.br/projects/sapiens/Reports/rf2000/node24.html Acesso em: 31 ago. 2002.

O AMBIENTE WebCT. In: **Projeto Sapiens**: relatório final de atividades. Disponível em: www.dca.fee.unicamp.br/projects/sapiens/Reports/rf2000/node23.html Acesso em: 31 ago. 2002.

O QUE é a CEAD? Disponível em: <http://www.eda.ufpb.br/oquee.html> Acesso em:

ROSSI, Silvio José.; BRENNAND, Edna. **Histórico da CEAD**. Disponível em: <http://www.ead.ufpb.br/historico.html> Acesso em:

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SCHETMAN, Sheila., OLIVEIRA, Juliano Lopes de. **Um livro histórico sobre a educação a distância**. Disponível em: www.ufgvirtual.ufg.br/portal/biblioteca/doc Acesso em 26 jul. 2002.

SISTEMA ATENA. In: **Projeto Sapiens**- relatório final de atividades. Disponível em: <http://www.dca.fee.unicamp.br/projects/sapiens/reports/rf2000/node18.html> Acesso em: 31 ago. 2002.